

## O NORTE VISITA O SUL: A TURNÊ DO VIOOLONISTA JOÃO PERNAMBUCO (1883-1947) NAS CIDADES DE PORTO ALEGRE E PELOTAS EM 1916

GUSTAVO FERREIRA DE MEDEIROS<sup>1</sup>;  
MÁRCIO DE SOUZA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gustavomedeiros307@outlook.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marcio\_souza@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de investigação musicológica aborda e problematiza a turnê artística do violonista João Pernambuco (1883-1947) ao Rio Grande do Sul, no ano de 1916. O objeto de estudo em destaque é oriundo de apontamentos e resultados advindos do projeto de pesquisa intitulado “O violão no Rio Grande do Sul: referenciais históricos e biográficos”, coordenado pelo professor Márcio de Souza, do Centro de Artes da UFPel. O projeto tem em sua origem organizar e catalogar a bibliografia acerca da História do violão no Rio Grande do Sul. Nesse aspecto, salienta-se que inexistem informações sobre o violão no Rio Grande do Sul no livro *História do Violão* (DUDEQUE; 1994) livro de referência sobre o assunto no Brasil. Trabalha-se num recorte cronológico de meados do séc. XIX até a contemporaneidade. A partir de um levantamento bibliográfico geral sobre o tema, constatou-se que grandes violonistas de renome nacional, que atuaram na primeira metade do séc. XX no Rio Grande do Sul, não têm registro de informações consistentes acerca da circulação e atuação no Sul do país, como se identificou na trajetória de João Pernambuco. De acordo com CASTAGNA; ANTUNES (1994), João Pernambuco, além de reduzir o preconceito social divulgando o cancionero popular nortista, “desempenhou um papel importantíssimo na difusão de canções regionalistas acompanhadas ao violão, com apresentações bem concorridas no ano de 1916”. O presente trabalho busca analisar e contextualizar, especificamente, a única e significativa passagem do famoso violonista por cidades do Rio Grande do Sul.

### 2. METODOLOGIA

A investigação sobre a turnê artística de João Pernambuco nas cidades de Porto Alegre e Pelotas em 1916 demandou uma pesquisa documental e musicológica de cunho qualitativo. Conforme NAPOLITANO (2005), sem um avanço documental do ponto de vista quantitativo, com a incorporação de mais fontes, e qualitativo, com o uso de novos tipos de fontes, poucos acréscimos serão somados ao debate geral dos estudos musicais. Para investigar e abordar o contexto de atuação de João Pernambuco no Sul do Brasil foi realizado uma consulta ao arquivo da Hemeroteca da Biblioteca Nacional (jornais impressos e digitalizados) e demais matérias jornalísticas, livros e sites culturais que pudessem conter informações acerca da sua passagem pelo Sul. Por tratar-se de uma turnê de caráter misto, contemplando literatura, caricatura e música, optou-se por abordar e descrever o contexto geral do espetáculo cultural intitulado “Trio Viriato-Storni-Pernambuco”. Todo o mapeamento documental foi organizado de

acordo as temáticas e assuntos investigados, seguindo uma cronologia das matérias de jornais e apresentações artísticas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de pesquisa bibliográfica, com ênfase em fontes jornalísticas, foram obtidos importantes detalhes acerca da realização da turnê de 1916. No entanto, para entender melhor o contexto de surgimento do Trio, tornou-se necessário abordar brevemente a sua biografia.

João Teixeira Guimarães (1883-1947), mais conhecido como “João Pernambuco” nasceu em Jatobá, no interior do Estado. Aos doze anos mudou-se para Recife, onde aprendeu a tocar violão com violeiros e cantadores que frequentavam as feiras da cidade. Aos vinte anos partiu para o Rio de Janeiro para “tentar a vida”. No Rio conheceu Donga, Pixinguinha, Catullo da Paixão Cearense, entre tantos outros aos quais fez parcerias. Nesse período adquiriu fama como solista de violão e cantador de modinhas.

Em 1916, junto com o jornalista e escritor maranhense Viriato Corrêa e do caricaturista gaúcho Alfredo Storni, forma o inusitado Trio Viriato-Storni-Pernambuco. Após curta temporada de sucesso nos palcos e teatros de São Paulo e Rio de Janeiro, em 12 de novembro de 1916 o trio parte da capital fluminense em turnê rumo ao Sul do país. O projeto era mostrar ao povo sulista espetáculos variados e humorísticos acerca da cultura sertaneja nortista.



Figura 1: desenho de Alfredo Storni<sup>1</sup>.

No início de novembro, tanto a imprensa carioca quanto a gaúcha passaram a noticiar detalhes sobre a formação do trio e a anunciada excursão artística pelo Sul do Brasil. Embora não constasse oficialmente no grupo, o cantor Juvenal Fontes (Juvená), integrante da Trupe Sertaneja acompanhou o trio nas viagens. No roteiro inicial estavam programadas apresentações no Rio Grande do Sul, Uruguai, Santa Catarina e Paraná, o que acabou não se concretizando por completo. Interessantes caricaturas do grupo feitas por Alfredo Storni ilustravam algumas matérias dos jornais.

A chegada em Porto Alegre deu-se no dia dezenove de novembro, sendo que, no dia vinte e dois, antes da estreia, fizeram uma audição para a imprensa no Petit Cassino. Com boa recepção do público, apresentaram dois espetáculos na capital gaúcha, ambos no Theatro São Pedro (25 e 28 de Novembro). Com o propósito de realizar diversas apresentações pelo interior do Estado, o grupo

<sup>1</sup> Revista O Malho. Rio de Janeiro, nº 738 . 4 de novembro de 1916.

seguiu no dia vinte e nove para a cidade de Pelotas, onde se apresentou no Theatro 7 de Abril.



Figura 2: O Norte visita o Sul. Desenho de Alfredo Storni<sup>2</sup>.

Nas apresentações sulinhas do Trio, João Pernambuco era o responsável pela parte musical, cantando trovas e modinhas acompanhadas ao violão. Do repertório, o público podia ouvir a toada *Luar do Sertão* e *Caboca di Caxangá*, popularíssimas composições da lavra do próprio Pernambuco. Cantava ainda *Viola magoada*, *O boi marrueiro*, *Poetas do sertão*, *Poetas do Norte*, entre outras canções de sua autoria ou recolhidas do folclore nordestino. Completavam o espetáculo as conferências conduzidas por Viriato e as caricaturas bem-humoradas de Storni.

Pouco se sabe ainda sobre o contexto final da turnê do Trio. Porém, apurou-se que Viriato Corrêa teve de regressar precocemente ao Rio por conta de uma gripe. Essa enfermidade encurtou a excursão, que até então, vinha obtendo enorme êxito. Enfim, sem incluir o Uruguai e o Paraná, o projeto encerrou com uma apresentação noticiada em Florianópolis, em início de dezembro, contando apenas com a dupla “Pernambuco e Juvená”. Em síntese, a turnê foi bem recebida pela imprensa, que divulgou notas, desde a partida do grupo até a volta ao Rio de Janeiro. Em todos os jornais pesquisados foram encontrados comentários positivos e entusiásticos sobre a iniciativa e as performances do efêmero trio Viriato-Storni-Pernambuco.

#### 4. CONCLUSÕES

O processo investigativo acerca da turnê de João Pernambuco em Pelotas e Porto Alegre revelou contribuições significativas no âmbito da pesquisa sobre a sua trajetória. Com o acréscimo dessas informações locais e regionais, tem-se buscado acrescentar fatos histórico-culturais ao campo de estudos do instrumento no país. Através da investigação empenhada foi possível detalhar e analisar um fato simbolicamente importante na História do Violão no Rio Grande do Sul, principalmente no tange à circularidade de violonistas nacionais na Região Sul.

2 Jornal A Federação. Porto Alegre, 25 de nov. de 1916.

Nesse sentido, contextualizar e descrever uma breve apresentação musical de João Pernambuco, no ano de 1916, trouxe informações valiosas sobre a atuação de violonistas pioneiros, do repertório e a divulgação do instrumento no cenário regional e nacional. Através do mapeamento e cotejamento das matérias jornalísticas e reportagens, descobriu-se detalhes sobre a formação do Trio e a forma pela qual João Pernambuco circulou pelo Estado, divulgando canções folclóricas, populares e modinhas. O levantamento de ocorrências da atuação do Trio nas fontes jornalísticas revelou também a existência de imagens (caricaturas) do grupo desenhadas por Alfredo Storni. Através do mapeamento e da conexão das matérias jornalísticas e reportagens foi possível traçar o trajeto da turnê e os espaços culturais das apresentações e a recepção do público. Por fim, foram encontrados detalhes da sua atuação, os objetivos empenhados na turnê e as características do repertório da época para violão.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUDEQUE, N. **História do Violão**. Curitiba: Editora da UFPR, 1994.

CASTAGNA, Paulo & ANTUNES, Gilson. 1916: o violão brasileiro já é uma arte. **Cultura Vozes**, São Paulo, ano 88, v. 88, n.1, p.37-51, jan./fev. 1994.

ECHENIQUE, G. **Histórico do Theatro Sete de Abril (1834-1934)**. Pelotas: s.e., 1934. P. 84.

NAPOLITANO, M. **História & Música**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

O NORTE VISITA O SUL. Jornal **A Federação**. Porto Alegre, 25 de nov. de 1916. P.1-3. Acessado em 6 de setembro de 2020. Online. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=388653&pesq=Trio&pagfis=35448>

TRIO VIRIATO-STORNI-PERNAMBUCO. Jornal **A Federação**. Porto Alegre, 20 de nov. de 1916. Acessado em 6 de setembro de 2020. Online. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=388653&pesq=Jo%C3%A3o&pagfis=35412>

UMA TOURNÉE INTERESSANTE: O TRIO VIRIATO-STORNI-PERNAMBUCO. **A lanterna: jornal da noite**. Rio de Janeiro, 7 de nov. de 1916. Online. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=211702&pesq=%22Storni%22&pasta=ano%20191&pagfis=48>

Revista **O Malho**. Rio de Janeiro, nº 738. 4 de nov. de 1916. Acessado em 6 de setembro de 2020. Online. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=116300&pesq=Storni&pagfis=33052>